

Programa de Pós-graduação em Economia Política Internacional (PEPI/UFRJ)

Disciplina: Economia Feminista, Pensamento Decolonial e Globalização

Professora: Dra. Margarita Olivera

Semestre 2024.2

(Programa Preliminar)

Objetivo

O objetivo geral da disciplina eletiva Economia Feminista, Feminismo Decolonial e Globalização é introduzir as discussões e conceitos sobre desenvolvimento econômico, as relações internacionais e a configuração do sistema capitalista a partir das diversas lentes dos feminismos subalternos e o pensamento decolonial, incorporando questões de gênero, raça e classe para a análise econômica das diversas formas de exploração e opressão. Dessa forma, pretende-se contribuir para a construção de uma agenda de pesquisa crítica.

Ementa

Introdução à economia feminista; a divisão sexual do trabalho no capitalismo e o trabalho invisível; segregação, segmentação e feminização do mercado de trabalho; teoria da reprodução social; conceitos sobre a interseccionalidade; pensamento decolonial e o sistema mundo moderno colonial de gênero; feminismo decolonial; pensamento feminista no Brasil; nova divisão internacional do trabalho; Cadeias Globais de Cuidados; Capitaloceno vs Ecofeminismo: a sustentabilidade do Sistema Mundo; financeirização da pobreza; Perspectivas e lutas recentes.

Método de avaliação:

Apresentação de seminário final com proposta para artigo (tema, título, pergunta norteadora, objetivo, metodologia, referencial teórico e bibliografia recomendada) e realização e entrega de artigo final. O tema será definido durante o semestre considerando o material bibliográfico e as vertentes teóricas estudadas na disciplina. O artigo deverá ser enviado em até 01 de março

de 2025. O artigo deverá ter a seguinte formatação: máximo de 15 páginas (excluindo a bibliografia), letra Times New Roman 12, espaço 1,5, margem 2,5. A bibliografia e referências devem seguir as normas ABNT.

Organização das aulas

Aula 1: Apresentação da disciplina e a ausência das mulheres e dos corpos feminizados nas análises econômicas. Introdução a economia feminista: o papel da mulher na economia e crítica ao viés androcêntrico do pensamento neoclássico.

Bibliografia: Carrasco (2006); Fernandez (2018); Perez Orozco (2014); Fernandez, Bohn (2022) c.1

Aula 2: A divisão sexual do trabalho, a construção dos papéis de gênero, a família nuclear e patriarcado.

Bibliografia: Biroli (2018); Rich (1980); Butler (2018); Scott (1990); Lerner (2019)

Aula 3: Pensamento decolonial, contribuições desde a periferia: a construção das várias formas de opressão a partir da colonialidade do poder, do saber e do ser.

Bibliografia: Quijano (2005), Lander (2000), Grosfoguel (2008); Ballestrin (2013); Vergès (2020)

Aula 4: Feminismo decolonial e feminismos subalternos.

Bibliografia: Ballestrin (2020); Lugones (2019); Segato (2021); Miñoso (2020); Cabnal (2018), Shiva, Mies (1994)

Aula 5: Racismo estrutural e institucional. Interseccionalidade. Sexismo e racismo no Brasil a partir do olhar da Lélia Gonzalez e Beatriz Nascimento

Bibliografia: Davis (2016) cap. 1, Hill Collins (2016), Killomba (2019); Akotirene (2018) Gonzalez (2020); Nascimento (2020)

Aulas 6 e 7: Teoria da Reprodução Social, feminismo marxista e o caráter sistêmico da opressão das mulheres.

Bibliografia: Federici (2019a); Olivera e Fernandez (2022); Hartmann (1981); Vogel (2023); Ruas (2021); Bhattacharya (2013).

Aula 8: Organização social do cuidado e a pobreza do tempo. Pesquisas de Uso do Tempo e formas de valorização. Cuidados no Brasil.

Bibliografia: Rodríguez Enríquez (2015); Melo, Morandi (2021); Olivera (2022), Batthyány (2015);

Aula 9: Segregação e segmentação do mercado de trabalho. Evidências brasileiras do sexismo e racismo.

Bibliografia: Fernandez (2019); Olivera, Vieira, Baeta (2021); Melo e Thomé (2020); Furno (2016)

Aula 10: Nova divisão internacional do trabalho, globalização, as possibilidades do desenvolvimento, políticas de ajuste estrutural e efeitos sobre os corpos feminizados e racializados no Sul Global.

Bibliografia:

Federici (2019a); Olivera et al (2021); Hirata, Kergoat (2007); Olivera, Callegari (2023)

Aula 11: Migrações, cadeias globais de cuidados e crise dos cuidados.

Bibliografia: Fraser (2020); Perez Orozco (2009)

Aula 12: Políticas econômicas da Economia feminista: Pink tax, orçamentos sensíveis a gênero, pobreza menstrual, política industrial (empregos verdes e descarbonização)

Aula 13: Financeirização e feminização da pobreza

Oliveira Teixeira (2018), Cavallero e Gago (2019), Gago (2020), Rodriguez (2020), Viecei, Avila (2023).

Aula 14: Capitaloceno e sustentabilidade do sistema vs. Ecofeminismo e colocar a vida no centro

Bibliografia: Moore (2016); Haraway (2016); Olivera, Pereira (2023); Carrasco, Tello (2011); Herrero (2014); Shiva (2019)

Aula 15: seminário sobre trabalho final.

Bibliografia (obrigatória e complementar)

- AKOTIRENE, Carla (2018). Interseccionalidade. Série Feminismos Plurais. São Paulo: Pólen Produção Editorial.
- ARRUZZA, Cinzia; BHATTACHARYA, Tithi; FRASER, Nancy (2019). Feminismo para os 99%: um manifesto. Boitempo Editorial.
- BALLESTRIN, Luciana (2013). América Latina e o giro decolonial. Revista brasileira de ciência política, pp. 89-117.
- BALLESTRIN, Luciana (2020). Feminismo de(s)colonial como feminismo subalterno Latino-Americano. Revista Estudos Feministas, vol. 28.
- BATTHYÁNY, Karina (2015). Las políticas y el cuidado en América Latina: una mirada a las experiencias regionales. CEPAL.
- BHATTACHARYA, Tithi (2013). O que é a teoria da reprodução social. Socialist Worker, 10/09/2013 (trad. Renata Vereza).

- BIROLI, Flavia (2018). Gênero e desigualdades: limites da democracia no Brasil. Boitempo Editorial.
- BUTLER, Judith (2018). Problemas de gênero: Feminismo e subversão da identidade.
- CABNAL, Lorena (2018). Defender o território-terra e não defender o território-corpo das mulheres é uma incoerência política. In: PACS. Outras economias: alternativas ao capitalismo e ao atual modelo de desenvolvimento. Rio de Janeiro: Instituto PACS pp. 23-29.
- CARRASCO, Cristina (2006). La economía feminista: una apuesta por otra economía. In: VARA, María Jesús (Org.). Estudios sobre género y economía. Madrid: Akal, pp. 29-62.*
- CARRASCO, Cristina; TELLO, Enric (2011). Apuntes para una vida sostenible. In: FREIXANET, María (Coord.). Sostenibilitats. Polítiques públiques des del feminisme i l'ecologisme. Col·lecció Grana Nº 30. Barcelona: Institut de Ciències Polítiques i Socials, pp. 13-53.
- CASTRO-GÓMEZ, Santiago. Ciencias sociales, violencia epistémica y el problema de la “invención del otro”. In: LANDER, Edgardo (Org.). La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales, perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: Clacso, 2000. p. 145-162.
- CAVALLERO, Luciana; GAGO, Verónica (2019). Una lectura feminista deuda: Vivas, libres y desendeudadas nos queremos.
- CRENSHAW, Kimberlé (1989). Demarginalizing the intersection of Race and Sex: A Black feminist Critique of Antidiscrimination Doctrine, Feminist Theory and Antiracist Politics. Feminist Theory and Antiracist Politics, University of Chicago Legal Forum.
- CURIEL, Ochy (2009). Descolonizando el feminismo: una perspectiva desde América Latina y el Caribe. Primer Coloquio Latinoamericano sobre Praxis y Pensamiento Feminista, Buenos Aires, 06/2009.
- DALLA COSTA, Mariarossa; JAMES, Selma. The Power of Women and the Subversion of the Community. Falling Wall Pres, Ltd, 1972.
- DAVIS, Angela (2016). Mulheres, Raça e Classe. São Paulo: Boitempo.
- ESQUÍVEL, Valeria; ESPINO, Alma; RODRÍGUEZ ENRÍQUEZ, Corina (2012). Crisis, regímenes económicos e impactos de género en América Latina. In: ESQUÍVEL, Valeria (Coord.). La economía feminista desde América Latina: una hoja de ruta sobre los debates actuales en la región. Santo Domingo: GEMLAC – ONU MUJERES.

- FEDERICI, Silvia (2019a). O Ponto Zero da Revolução. Tradução Coletivo Sycorax. São Paulo: Elefante.
- FEDERICI, Silvia (2019b). Mulheres e caça às bruxas. São Paulo: Boitempo.
- FEDERICI, Silvia (2017). Calibã e a Bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva. Tradução Coletivo Sycorax. São Paulo: Elefante.
- FERNANDEZ, Brena. P. M., BOHN, Liana (2022). Economia Feminista: Uma Antologia. Florianópolis: Peregrinas
- FERNANDEZ, Brena. P. M. (2019). Teto de vidro, piso pegajoso e desigualdade de gênero no mercado de trabalho brasileiro à luz da economia feminista: por que as iniquidades persistem? Cadernos de Campo: Revista de Ciências Sociais, v. 26, 79-104.
- FURNO, Juliane D. C. (2016). A longa abolição no Brasil: transformações recentes no trabalho doméstico. Versão adaptada Dissertação UNICAMP.
- FRASER, N.; SOUSA FILHO, J. I. R. de (2020). Contradições entre capital e cuidado. Princípios: Revista de Filosofia (UFRN), [S. l.], v. 27, n. 53, p. 261–288.
- GAGO, Verónica (2020). A potência feminista, ou o desejo de transformar tudo. São Paulo: Elefante
- GONZALEZ, Lélia (2019). Racismo e Sexismo na Cultura Brasileira. In: BUARQUE DE HOLLANDA, Heloísa (Comp.). Pensamento Feminista Brasileiro, Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, pp. 237-258.
- GROSGOUEL, Ramón (2008). Para descolonizar os estudos de economia política e os estudos pós-coloniais: Transmodernidade, pensamento de fronteira e colonialidade global. Revista Crítica de Ciências Sociais n.80.
- HARAWAY, Donna (2016). Antropoceno, Capitaloceno, Plantationoceno, Chthuluceno: fazendo parentes. ClimaCom Cultura Científica - pesquisa, jornalismo e arte I Ano 3 – n. 5 / Abril de 2016.
- HARTMANN, Heidi. The unhappy marriage of Marxism and feminism: Towards a more progressive union. Capital & Class, v. 3, n. 2, p. 1-33, 1979.
- HERRERO, Yayo (2014). Retos del movimiento ecologista ante la crisis global. Revista Andaluza de Antropología, n. 6, pp. 99-119.
- HILL COLLINS, Patricia (2016). Aprendendo com a outsider within. Revista Sociedade e Estado – Volume 31 Número 1 Janeiro/Abril 2016.
- HILL COLLINS, Patricia (2000), Pensamento feminista negro. São Paulo: Boitempo

- HIRATA, Helena; KERGOAT, Danièle (2007). Novas configurações da divisão sexual do trabalho. Cadernos de pesquisa, v. 37, pp. 595-609.
- KILOMBA, Grada (2019). Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó.
- LERNER, Gerda (2019). A criação do patriarcado: história da opressão das mulheres pelos homens. São Paulo: Cultrix.
- LUGONES, Maria (2019). Rumo a um feminismo descolonial. In: BUARQUE DE HOLLANDA, Heloísa (Comp.). Pensamento feminista: conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, pp. 357-378.
- MARÇAL, Katrine. (2017). O lado invisível da economia: Uma visão feminista. Alaúde Editorial.*
- MBEMBE, Achille (2018). Necropolítica: Biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte. São Paulo: N-1 Edições.
- MELO, Hildete P.; THOMÉ, Debora (2018). Mulheres e Poder. FGV
- MIÑOSO, Yurdekys Espinosa (2020). Sobre por que é necessário um feminismo decolonial: diferenciação, dominação coconstitutiva da modernidade ocidental. Masp Afterall n.8.
- MOORE, Jason W. (2016). The rise of cheap nature. In: Jason W. Moore (ed.). Anthropocene or Capitalocene? Nature, History and the Crisis of Capitalism. Oakland: PM Press, pp. 78–115.
- NASCIMENTO, Beatriz (2019). A mulher negra no mercado de trabalho. In: BUARQUE DE HOLLANDA, Heloísa (Comp.). Pensamento Feminista Brasileiro, Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, pp. 259-264.
- OLIVEIRA TEIXEIRA, Marilane (2018). A crise econômica e as políticas de austeridade: efeitos sobre as mulheres. Em: Rossi, P. et al. (Eds.), Economia para Poucos: Impactos Sociais da Austeridade e Alternativas para o Brasil. CAPÍTULO 13
- OLIVERA, Margarita (2022). Relações entre a covid-19, sexismo e racismo no Brasil: uma análise da economia feminista. Revista Praia Vermelha, vol. 32, n.1, pp. 5-23
- OLIVERA, Margarita; FERNANDEZ, Brena P.M (2022). A Questão da Mulher em Marx, seus Problemas e a Contribuição das feministas marxistas ao Debate. In: FERNANDEZ, Brena P.M. (Org.). Mulheres na história do pensamento econômico. Florianópolis, SC: Editora Peregrinas. pp.105-124.

- OLIVERA, Margarita; PODCAMENI, Maria Gabriela; LUSTOSA, Maria Cecília; GRAÇA, Letícia (2021). A dimensão de gênero no Big Push para a Sustentabilidade no Brasil: as mulheres no contexto da transformação social e ecológica da economia brasileira. São Paulo: FES, CEPAL.
- OLIVERA, Margarita; VIEIRA, Clarice e BAETA, Fernanda (2021). Mulheres no mercado de trabalho brasileiro: uma análise das segregações e discriminações a partir da economia feminista. TD Instituto de Economia 021. IE/UFRJ
- PAREDES, Julieta; GUZMÁN, Adriana (2014). El tejido de la rebeldía: ¿Qué es el feminismo comunitario? Bases para la Despatriarcalización. La Paz: Comunidad Mujeres Creando Comunidad.
- PEREIRA, Letícia; OLIVERA, Margarita (2021). A centralidade das mulheres na resistência ao capitalismo: Um olhar sobre as redes de saberes feministas alternativos na América Latina. In: MANTELLI, G; MASCARO, L. (Org.). Direitos Humanos em Múltiplas Miradas. São Paulo: Escola Superior de Advocacia da OAB, pp. 472-49.
- PÉREZ OROZCO, A. (2014). Subversión feminista de la economía. Aportes para un debate sobre el conflicto capital-vida. Traficantes de sueños.
- PÉREZ OROZCO, Amaia. Cadenas globales de cuidados: ¿Qué derechos para un régimen global de cuidados justo?. Santo Domingo: ONU-INSTRAW, 2009.
- QUIJANO, Anibal (2005). Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (Org.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais - perspectivas latino-americanas. Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina: Clacso, pp. 107-130.
- RICH, Adrienne (2010[1980]). Heterossexualidade compulsória e existência lésbica. Bagoas-Estudos gays: gêneros e sexualidades, vol. 4, n. 05, pp. 17-44.*
- RODRIGUEZ, Graciela (Ed.) (2020). O sistema financeiro e o endividamento das mulheres. EQUIT
- RODRÍGUEZ ENRÍQUEZ, Corina (2019). Trabajo de cuidados y trabajo asalariado: desarmando nudos de reproducción de desigualdad. Revista THEOMAI, n. 39, pp. 78-99.*
- RODRÍGUEZ ENRÍQUEZ, Corina (2015). Economía feminista y economía del cuidado. Aportes conceptuales para el estudio de la desigualdad. Revista Nueva Sociedad, n. 256, 2015, p. 30-44
- RUAS, Rayssa (2021). Teoria da Reprodução Social: apontamentos para uma perspectiva unitária das relações sociais capitalistas. Revista Direito e Práxis, 12, p. 379-415.

- SAFFIOTI, Heleieth (2013). A mulher na sociedade de classes: mito e realidade. São Paulo: Expressão Popular, 2013 [1978].
- SCOTT, Joan (1990). Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação e Realidade, vol. 16 n.2, pp. 71-99.
- SEGATO, Rita (2021). Crítica da colonialidade em oito ensaios: e uma antropologia por demanda. Bazar do Tempo.
- SHIVA, Vandana (2019). ONENESS vs the 1%: Shattering illusions, seeding freedom. New Internationalist.
- SHIVA, Vandana; MIES, Maria (2014). Ecofeminismo. Barcelona: Icaria.
- VERGES, Françoise (2020). Um Feminismo Decolonial. São Paulo*
- VIECELI, Cristina; Ávila, Rober (2023). Tributação e Desigualdade de Gênero e Classe no Brasil. FES
- VOGEL, Lise (2013). Marxism and the Oppression of Women: Toward a Unitary Theory. Chicago: Haymarket Books, 2013 [1983].
- WITTIG, Monique (2006[1992]). El pensamiento heterosexual y otros ensayos. Boston: Beacon Press.